

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 958

Quinta-feira, 5 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 88-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa#Telefones 5339-6

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

É hoje, pelas 13 horas e meia, que se realiza o funeral das três vítimas da explosão. A organização sindical, atendendo a que o facto que determinou a sua morte se filia na defesa da liberdade ameaçada, convida o operariado a comparecer no funeral.



## INEXPLICÁVEL PROCEDIMENTO

Ainda se encontram encerrados os gabinetes da C. G. T., U. S. O., F. N. C. C., etc., depois de já nos mesmos ter sido passada rigorosa busca e de estar demonstrado à evidência que a organização sindical nada teve com o lamentável acontecimento que determinou o seu encerramento.

Quais os motivos? Esperava-se que a reabertura se fizesse ontem. Não se fez. Haverá interesse em dificultar por muito tempo a vida normal daqueles organismos?

Não se compreende este inexplicável procedimento!

## Preparação revolucionária

### Unões de Sindicatos e Federações de Indústria

No artigo anterior terminávamos dizendo que para a obra de instrução a que nos referimos, estavam naturalmente indicados os organismos operários: Unões de Sindicatos e Federações de Indústria. Não quer isto dizer, evidentemente, que os estes organismos devam ocupar-se da questão. Quanto mais dela se ocuparem, melhor: sindicatos, C. G. T., grupos de instrução propriamente ditos, etc. Mas pelo seu carácter, pela extensão das suas relações e pelas suas atribuições, são aqueles dois organismos os mais apropriados e por isso mesmo os que mais devem lançar mãos à obra. A C. G. T. parece-nos caber mais o papel, importante, de coordenador de esforços e seccionador de iniciativas, por a sua acção ser nacional.

Os simples sindicatos em geral, pela sua pouca força relativa, não podem arcar com o trabalho de instruir os seus associados; compete-lhes principalmente projectar, estudar possibilidades e discutir as iniciativas, reclamar e ajudar. O mesmo, duma maneira geral, com os outros organismos e os indivíduos isolados.

As Unões de Sindicatos cabe, em todo este trabalho, o papel mais importante.

Como dissemos, em virtude de terem a seu cargo a defesa dos interesses gerais, comuns aos associados das várias profissões, cabe-lhes, na obra de instrução a parte geral, comum a todos os profissionais. Quer dizer: cabe-lhes quasi tudo que indicamos no nosso anterior artigo. Tarefa difícil mas absolutamente necessária, o que é a razão mais forte para a ela se lançarem quanto antes. Sem que essa obra se inicie em termos de continuar e se manter em boas condições as Unões de Sindicatos terão na sua vida uma falha enorme, tão grande que poderá em grande parte tornar inuteis os seus outros trabalhos, porque as principais aspirações, convencimentos disto duma vez para sempre, nunca poderão realizar-se sem a aquisição dum mínimo de cultura geral e a necessária competência técnica.

Duas coisas fundamentais tem as Unões que considerar: 1.ª, a obra de instrução a realizar, e que é indispensável, demanda, como quasi tudo, muito dinheiro; 2.ª, a instrução a dar destina-se a duas espécies diferentes de educandos: as crianças e os adultos.

Esta segunda consideração vem agravar a primeira, porque é uma duplicação de cursos, também indispensável, porque não se deve cometer o erro fácil de cometer, de não distinguir idades.

Devem as Unões de Sindicatos instituir uma receita especial para a instrução, receita bastante forte. Uma comissão composta de pouca gente, três pessoas (muita gente junta não se salva) que

desejem, tomem a peito a obra e a ela se dediquem. Esses três elementos, bem conscientes do que se precisa e se quer, tem o poder de procurar os auxiliares necessários, onde os encontrar e nas condições que entender. Essa comissão tem uma pesada responsabilidade e portanto tem de ter uma certa liberdade de acção, a precisa autonomia para não ver embaraçada com a constante intervenção dos que parece terem nascido para criticos e juizes do trabalho dos outros, e que são os piores elementos que existem em toda a parte e em todos os meios.

E precisa uma receita importante, e é um dos trabalhos mais importantes da comissão de instrução. Para essa receita contribue-se com uma cota dos sindicatos, especialmente instituída para esse fim; com cotas pagas por indivíduos estranhos aos sindicatos, que simpatizam com a obra; com doações que se procuram com festas e outros elementos de receita, etc.

Os auxiliares que a comissão procura são principalmente os competentes na instrução. Não para que estes venham dizer o que há a fazer, isto é, o fim a atingir: esse sabemos-lo nós; mas para ajudarem a procurar como se há de conseguir.

Para a instrução que se liga mais com as profissões dissemos estarem indicadas as Federações de Indústria e por motivo idêntico: tratam da defesa dos interesses profissionais dos sindicatos e indivíduos.

O campo é talvez menos vasto que o das Unões na obra da instrução, mas é muito útil a sua acção, se for bem compreendida. Dirige-se essa instrução a adolescentes e a adultos, aos que tem a sua vida profissional já marcada. Trata-se de lhes dar uma maior consciência profissional, completando e melhorando a aprendizagem adquirida. Uma pequena comissão, análoga à outra, trataria de tudo. Nos centros mais importantes, onde com mais facilidade se obtém os auxiliares a que nos referimos, organizavam-se palestras apropriadas, as quais eram depois levadas em forma de folhetos a toda a parte onde houvesse sindicatos interessados no assunto respectivo.

Quando pudesse ser e aonde pudesse ser, iria um conferente fazer as palestras; mas sempre elas seriam reproduzidas em folheto, porque se não podia ir a toda a parte. Procurar-se-ia, além disso, a publicação de trabalhos, originais portugueses ou traduções, que se espalhariam pelos interessados. Todo este trabalho seria subordinado a um plano previamente estudado, para evitar perdas de dinheiro, de esforços e de tempo. E esta condição de trabalho metódico que se impõe em toda a obra de instrução, de educação, de preparação revolucionária, como veremos.

## Página escolhida

### A vanguarda

A revolução, exactamente como uma greve, não pode ser uma criação exterior, não pode sobrevir em influências exteriores ao proletariado organizado. Faz parte do federalismo, isto é: o que nós lhe damos na expressão da vontade das massas, nas suas necessidades e aspirações. Mas o espírito das massas, onde encontrá-lo? De onde vem ao sindicalismo a sua concepção revolucionária? A massa não tem concepção revolucionária, tem instintos, necessidades revolucionárias; é preciso encontrar-lhe o espírito, expressão, é preciso encontrar-lhe intérpretes.

Quando se declara uma greve, a massa encontra logo os seus intérpretes, não vai procurá-los fora dela ou do sindicato, encontra-os nela mesma, no seu conselho sindical, nas suas assembleias, no decurso das nossas controvérsias. O camarada que mais nitidamente, mais vigorosamente exprime as necessidades da massa, vai para o conselho sindical, passa para o secretariado. Declarada a greve, é o conjunto desses militantes que forma o espírito capaz de dirigir a matéria sindical.

E formado o comité de greve, não venham dizer-nos que ele obedece nas suas acções e na direcção da greve às sugestões diversas, múltiplas, contraditórias da massa. O comité de greve não é mais que um grupo de militantes colocados, acima do campo de batalha, observando de mais longe, lançando o papel um plano de tática, de ofensiva, de defensiva, de contra-offensiva. E o espírito saído da massa, seleccionado pelo próprio sindicato, que se reflecte no comité de greve e que, centralizado, cria e afeiçoa a fórmula de acção que vai difundir-se e imprimir orientação na massa dos grevistas.

E isto a greve, e desafio seja quem for a que me apresente um desmentido. E' tam verdade que na hora actual, quando um governo, em sombrios cortes, decapita os comités de greve, todos os militantes ficam exaustos e a greve morre. Morre porque separaram da matéria o espírito que a animava, o animador da greve.

Se, pois, o sindicalismo encontra o seu espírito em si mesmo, se o fez proceder de si mesmo, não se pode ver influência exterior, eu não vejo essa massa que não pode mover-se, pelo menos não a vejo como sindicalismo: o sindicalismo não é um peso morto; torna-se força viva pela sua própria expressão, e os futuros comités de greve ver-se-ão obrigados a encarar só pelos seus meios a defesa do proletariado.

Saimos portanto do dilema posto. E quando o partido politico ou os partidos politicos pretendem que o sindicalismo não se basta a si mesmo nos quadros que ele se traçou, cometem uma inexactidão: o sindicalismo basta-se a si mesmo, em todos os actos que pratica, em todas as situações em que se coloca. Nós não permitiremos a qualquer partido que seja, dizer, afirmar, sem que encontre pela frente a nossa opposição formal, que o sindicalismo deve ir buscar fora dele os seus agentes de acção e a sua vanguarda.

O sindicalismo tem no seu próprio seio a sua vanguarda, capaz de reconhecer e determinar as causas, os fins, os meios de transformação social e a acção que quer empreender.

G. Monmousseau

### Abastecimento de géneros

O sr. Falcão Trigo, commissário geral dos abastecimentos esteve ontem tratando com o sr. ministro da agricultura de vários assuntos de abastecimentos, especialmente da aquisição de trigo exótico.

INTELECTUAIS, LEDE

A BATALHA

## AINDA A EXPLOÇÃO

### Realizam-se hoje os funerais de Jaime Figueiredo, Joaquim Estrela e Armando dos Santos

A hora convulsionada que passa, é uma hora triste, tem algo de trágica. A brutalidade dos destinos humanos arremessou para a morte três rapazes, a quem uma forte ansia de ideal arrastara para a luta social. A explosão foi, declaramos, dolorosamente conflagrada, um lamentável desastre.

Esses três rapazes não são três criminosos, nem devem ser encarcerados através das insinuações torpes dos jornais conservadores, que simulam uma piedade hipócrita para incitarem contra eles as antipatias. Esses três rapazes pertencem a essa massa de operários juvenis que, longe de desperdiçarem o tempo e a saúde em folguedos perniciosos, reflectem sobre as causas da sua miséria e desse exame extraem as conclusões que os fazem abraçar os mais rasgados ideais libertadores.

Só o seu temperamento impetuoso, irresistível, juvenil, os levou ao extremo que lhes arrebatou a vida. A parte do local onde se deu o lamentável acontecimento, é talvez demasiado cedo para se apreciarem as causas próximas que os levou a tal extremo.

E, assim, toda a critica é superficial e as censuras revestem o

Nem todos os jornais, nem a maioria dos politicos, poderão fazer semelhante declaração.

Aqui nunca se aconselhou nenhum gesto individual, mas sim a acção colectiva do operariado pelos processos característicos da organização operária.

Exactamente por nunca os termos aconselhado, podemos analisá-los livremente, com sinceridade. O mesmo não poderá ser feito por aqueles que publicamente fizeram incitamentos à violência individual.

Escusado será o tempo que os nossos adversários gastem a especular com as nossas apreciações.

Os três rapazes que a morte arrebatou não tem o que é uso classificar-se de biografia. Levaram todos a vida lutando, obscurecimento, com tenacidade pelo advento duma sociedade melhor.

Joaquim Estrela, Jaime Figueiredo eram militantes dedicados das juventudes socialistas onde exerceram vários cargos, sendo muito estimados pelos seus juvenis camaradas. O mesmo deve dizer-se de Armando dos Santos que ultimamente estava filiado nas Juventudes Comunistas.

### Sindicato Unico da C. Civil

Este Sindicato convida os seus componentes a incorporarem-se no préstito fúnebre dos três jovens operários Armando dos Santos, Jaime de Figueiredo e Joaquim Estrela.

### Sindicato Unico Mobiliário

Este organismo convida todos os operários mobiliários a incorporarem-se no funeral dos nossos camaradas Armando dos Santos, Joaquim Estrela e Jaime de Figueiredo.

### Operários Corrieiros

A comissão administrativa deste sindicato deliberou fazer-se representar e convidar a classe a incorporar-se nos funerais dos operários vitimados pela explosão.

### Manufactores de Calçado

A fim de prestar a devida homenagem às juvenis vítimas da sua dedicação pela causa de liberdade, convida-se a classe a comparecer na morgue pelas 13 horas a fim de se incorporar nos funerais dos jovens camaradas Armando dos Santos, Jaime Figueiredo e Joaquim Estrela.

### Sindicato Ferroviário da C. P.

Realizando-se hoje os funerais dos camaradas Armando dos Santos, Jaime Figueiredo e Joaquim Estrela, convidam-se todos os camaradas ferroviários a incorporarem-se no préstito que sairá do edificio da Morge pelas 13 horas.

### Encadernadores e anexos

Reúnia a direcção deste sindicato que aprecio o lamentável desastre tendo lamentado a perda de três dedicados camaradas e exorta todos os componentes da classe a incorporarem-se nos seus funerais.

### Grupo Ferroviário Solidariedade Humana

Convida todos os componentes a fazerem-se representar no funeral dos três desventurados jovens camaradas, vítimas da sua dedicação à causa da emancipação humana.

### Juventude Sindicalista

#### Federação

Efectuando-se hoje o funeral dos camaradas Jaime de Figueiredo, Joaquim Estrela e Armando dos Santos, este organismo convida o operariado em geral a incorporar-se no funeral dos citados camaradas, prestando assim homenagem à sua dedicação à causa dos que sofrem.

### Nucleo de Lisboa

Convidam-se todos os camaradas associados a incorporarem-se nos funerais dos camaradas Jaime de Figueiredo, Armando dos Santos, e Joaquim Estrela que se realizam hoje pelas 13 horas saindo da Morge para o cemitério do Alto de S. João.

### Secção da Construção Civil

Convidam-se todos os jovens da Industria da Construção Civil, a incorporarem-se nos funerais dos camaradas Jaime de Figueiredo, Armando dos Santos e Joaquim Estrela, que se realizam hoje pelas 13 horas saindo da Morge para o cemitério do Alto de S. João.

### Secção da Indústria Mobiliária

A fim de prestar a devida homenagem aos nossos camaradas, vítimas da sua impetuosidade, quando da explosão na C. do Combro, convidam-se todos os jovens mobiliários a incorporarem-se no funeral dos três desditos camaradas, que se realiza hoje pelas 13 horas.

### Centro Comunista de Lisboa

Convida todos os seus associados a incorporarem-se no funeral. A comissão administrativa far-se-á representar por dois componentes.

### Juventudes Comunistas — Nucleo de Lisboa

Os corpos gerentes deste Nucleo convidam todos os jovens comunistas de



Jaime Figueiredo, Joaquim Estrela e Armando dos Santos

caracter de baixa especulação, com que se pretende atingir não só a organização sindical como as próprias Juventudes, menos por causa da acção individual de alguns jovens que se apetrecharam para defender a liberdade ameaçada pelas hostes conservadoras e reaccionárias, do que propriamente pela acção educativa que as mesmas possam exercer entre a actual geração, furtando-a à influência pútrida da viciosa sociedade presente, aos preconceitos convencionais da burguesia e preparando os homens sádios, do corpo e do espírito, que amanhã hajam de influir na transformação social.

Não poderão, pois, as vítimas do lamentável incidente ser apreciadas sob um único aspecto: aquele porque se tornaram conhecidas. Não, porque isso seria uma injustiça inqualificável, como injustiça seria apresentar os propagandistas da «artilharia civil» no tempo do regime deposto, assim como os republicanos que pereceram ou se feriram em idênticos incidentes, como possuidores de odio ferino, de bandidos que apenas quizessem destruir a vida dos seus semelhantes.

Quer isto dizer que incitemos o operariado a pratica de determinados actos? Não! Quem folhear a colecção deste jornal, não encontrará o mais ligeiro incitamento.

Os organismos sindicais, convidando o operariado a comparecer aos seus funerais que hoje se realizam, saindo da Morgue às 13 e meia horas, prestam a homenagem devida aos três desditos jovens.

### U. S. O.

A comissão administrativa deste organismo, ontem reunida em sessão extraordinária, ocupou-se de vários assuntos e ainda do lamentável desastre ocorrido no edificio onde está instalado.

A propósito deste caso a comissão administrativa considerou que quanto a organização operária não tivesse qualquer ligação com a triste ocorrência que no mesmo edificio se deu, não deixa de não lamentar profundamente o sucedido, tanto mais que as vítimas pereceram ou feriram-se por motivos filiados na defesa da liberdade ameaçada.

E assim, realizando-se hoje os funerais das três primeiras vítimas, a comissão administrativa dirige por este meio convite a todos os sindicatos para nos mesmos funerais se fazerem representar, ao mesmo tempo que convida toda a classe operária e os restantes amigos da liberdade a incorporarem-se no préstito fúnebre.

### Sindicato Unico Metalúrgico

Os corpos gerentes do Sindicato Unico Metalúrgico, fazem-se representar no funeral e convidam todos os camaradas metalúrgicos a incorporarem-se no préstito fúnebre.

As secções de Belem, Pogo do Bispo e Alto do Pina tomaram identica de liberação.

## NOTAS & COMENTARIOS

Se nós fôssemos maus Se bem estamos lembrados, não há muito tempo que o sr. Cunha Leal, quando da posse do sr. Agostão Louca, disse que não admitia desmentidos a sua pessoa, ao presidente do ministério. Entretanto o sr. Cunha Leal chamou antemão a simples Academia de Ciências, Academia Real de Ciências. E se nós fôssemos maus?...

O velho «Times» O Times, o velho Times inglês continua a dar água pela barba aos nossos patriotas. De quando em quando começa a dizer verdades como punhos ácerca da questão politica em Portugal. Bem lhe dizem de cá aqueles jornais que tem responsabilidades na falência de tudo isto, que não são as causas tam mas como pareciam. Mas o velho Times bem sabe que terreno pisa...

Um homem leal... Conforme ontem noticiámos foi o sr. Almeida Lima quem apresentou o sr. Cunha Leal ao publico que acorreu a Academia de Ciências a fim de ouvir a conferência que este último pronunciou. O sr. Almeida Lima não é positivamente na Academia o que o Pacheco da Ega foi no parlamento. O sr. Almeida Lima junta ao gesto vago a palavra vaga... encantadora. Referindo-se a conferência disse que tinha na sua frente um homem inteligente e leal... Cunha Leal! Cunha Leal! exclamaram lá duma banda.

## Conferencias

### Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª secção desta Universidade, Campo de Santa Clara, 87, 1.º realiza-se hoje, pelas 21 horas, mais uma conferência da serie sobre Geografia Económica, pelo camarada Emilio Costa. Na sede, rua Particular Almeida e Sousa, realiza-se amanhã, pela mesma hora, a 1.ª conferência da serie sobre História da Civilização, pelo dr. sr. Vieira de Almeida, professor assistente da Faculdade de Letras.

## AS GREVES

### Manufactores de Artigos de Viagem

Mantem-se no mesmo pé a greve desta especialidade do S. U. Mobiliário. Na reunião de ontem continuou-se a registar a absoluta paralisação. Receberam-se novas adesões, entre elas a da fabrica Costa, da rua da Gloria, resolvendo os grevistas ir retomando o trabalho nas casas que forem cedendo às reclamações. Hoje vai a comissão de demarches entrevistar os industriais que faltam, reunindo a assembleia às 18 horas para tomar conhecimento do resultado.

### Férias do Natal

As férias do Natal foram prorogadas nos liceus até 8 do corrente, inclusive.

## T. M. E.

O juiz sindicante aos serviços dos Transportes Marítimos do Estado requisitou ao ministério da justiça um escrivão de direito para servir de secretário, e ao director da policia de investigação dois agentes para o auxiliarem no desempenho daquela missão. Segundo consta tem sido apuradas já graves irregularidades praticadas nos vários ramos dos serviços do referido organismo.

## Revulsivos

Conferenciando na ex-Real Academia das Ciências, o senhor Cunha Leal, em loco as consciências do divorcio provincial.

E disse mais o conferente que se a provincia, de Lisboa se desligar, finalmente, não terá a vida boa. Aos de cá provavelmente.

Eu, então, de modo oposto vejo o caso e hei de dizer que seria do meu gosto pelos invasores e de Lisboa o chão transportado.

Ha seis anos, bem contados, que os bimbos, em batalhões, nos invadem, esmoados. E anda por dois milhões que temos cá, deslocados.

Vão viver para as terrinhas. Frega má de gafanhotos! Vão com Deus e as alminhas. Cádon d'aqui, seus marotos. Que isto é terra d'alfacinhas.

J. B.

## Audições Musicais

S. CARLOS—Tristão e Isolde de Wagner

Pertence já, à segunda maneira de Wagner, o Tristão e Isolde, com que ontem abriu a temporada de ópera no Teatro de S. Carlos.

Ainda não é bem o drama musical, com toda a altíssima significação filosófica, que o mestre de Bayreuth, conseguiu insuflar-lhe, mercê do seu gigantesco talento.

Aquela imaginação fertilíssima, não estava ainda nesta altura completamente liberta do lugar comum, em que haviam caído os processos de composição musical, avidos de coerência, vários de conceitos literários.

No Tristão e Isolde, há ainda laivos profundos do italianismo em voga, mas já também arrojadas concepções que deixam adivinhar o que seria a música do futuro, que o cérebro do titan vislumbrava. Já a orquestra fixava de vez a sua soberania e o melodrama tomava proporções de cuja robustez de ideia, a ninguém é dado duvidar.

O primeiro acto do Tristão e Isolde, prepara-nos o espírito para recebermos com êxtase, a ternura daquela amor que um filtro trocado, faz desabrochar dum odio freme.

Quando Brangina revela a Isolde a troca do filtro, a orquestra toma proporções assombrosas, as notas da música desfilam-se festivamente em almas de alegria e até parece que a tolda do navio se ilumina com o amor radioso e puro daquelas duas almas inimigas. E o engano que os lança nos braços um do outro. O próprio Wagner o diz o num dos seus livros:

"Tristão do mesmo modo que Siegfried, vítima de uma ilusão que o converte num ser inconsciente dos seus actos, vai buscar para desposar a ele outro, a mulher que a natureza a ele próprio destinava, perdendo-se com o despreso que lhe resulta deste acto".

Wagner esboça o seu Tristão, já quando havia terminado a maior parte dos períodos da "Tetralogia" que interrompeu na sua fatura, para fazer representar uma obra mais acessível "de mais reduzidas proporções e menos exigências técnicas" como ele próprio confessava.

E, pois, "Tristão e Isolde" uma obra cheia de alma, em que a vida e a morte, a importância e a existência do mundo visível, dependem unicamente dos movimentos íntimos dessa alma humana, tantas vezes incompreensível nas suas manifestações.

Tudo o segundo acto está impregnado de fatalidade amorosa, sendo o duto do amor a mais apurada lição do afecto indomável que os dois corações amantes, enebriados da fibra das suas afeições, penetrados da plangência extrínseca da sua paixão impetuosa sentimental, dum sentimentalismo longínquo de lenda.

No terceiro acto, a óvida rasga-se no cérebro dos que alimentavam a suspeita duma traição, não com o resgate dum acto de que Tristão não era responsável, mas com o duplo sacrifício dos dois amantes martirizados pelo equívoco fatal da troca dos filtros, sangue que corre da ferida que o amor inconsciente abriu, na alma e no corpo de Tristão, arranca da orquestra a poderosa beleza da fascinação de Isolde e inundando duma cadência indizível aquelas harmonias sensuais de cor e de vontade forte, que fazem com que o ferido arranque o pensamento, que lhe satura o sofrimento, e abra o corpo à vida que em pouso lhe fugira, na lucidez do seu amor íntimo.

A interpretação esteve acima do que a vulgar cívica, Isolde teve em Elsa Mund, uma conscienciosa protagonista, principalmente no último acto. Maria Capuano, fez com a sua bem timbrada voz uma dedicada Brangina tentando com nitidez em todos os actos. O tenor Bianchi, no primeiro acto nos pareceu acanhado, desembarçou-se nos actos seguintes, desse, aparente terror e não só representou, como cantou, o que nem sempre acontece. Foi um Tristão muito apreciável. O barítono Bianchi, compreendeu com extremo rigor as responsabilidades de "Kunze" dramatisando muito bem na catenosa solidão com que vela a doença de Tristão, no acto terceiro. O baixo Griff foi correctíssimo no "Rei Marke".

A orquestra, sob a proficiente direcção de Vitorino Gui, executou com uma vigorosa galhardia toda a ópera.

Democríto

N. R.—Em virtude dos factos conhecidos que nos obrigaram a publicar duas páginas durante os últimos dias do mês de Janeiro, damos publicidade a este artigo.

**Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.**

Lisboa a incorporar-se nos funerais das vítimas.

**Federação do Livro e do Jornal**

A F. do Livro e do Jornal convida as classes gráficas a incorporarem-se no funeral dos camaradas Armando dos Santos, Jaime de Figueiredo e Joaquim Estrela, infelizes vítimas da sua abnegação revolucionária.

**Partido Comunista**  
Estando marcados para hoje às 13 horas, os funerais dos camaradas vítimas da explosão, os corpos directivos do Partido C. Portugal convidam a incorporarem-se, todos os comunistas e em geral todo o proletariado revolucionário.

Dois dos componentes dos mesmos corpos directivos representarão o partido no funeral.

**Revolucionários sociais**  
O comité central convida todos os revolucionários sociais a incorporarem-se no funeral.

**Notas várias**  
Um grupo de operários barbeiros convidam a classe a incorporar-se no réstio fúnebre.  
—A comissão organizadora dos funerais recebeu para custear as despesas, a quantia de 1034\$ proveniente duma reunião efectuada no Depósito Central de Fardamentos.

## NA C. G. T. FRANCESA

A sua orientação em cheque—Ao congresso dos minoritários adere a maioria dos sindicados

Os jornais franceses informam-nos do que se passou no congresso unitário realizado em Paris nos dias 22, 23 e 24 de Dezembro, p. p.

Apesar da excomunhão lançada pelos maioritários contra os sindicados que tomavam parte nesse congresso, que era considerado como um acto de rebelião contra a disciplina sindical, estes aderiram na sua maioria ao convite dos minoritários e o congresso resultou uma imponente afirmação de espírito sindicalista revolucionário contra as manobras de seiscão que o Secretariado Confederal vinha pondo em prática e contra a política dos Joubaux que acabaria, possivelmente, por entregar a classe operária francesa, ligada de pés e mãos, ao capitalismo dominante.

**1.483 sindicatos, dos quais 126 maioritários, responderam ao apelo unitário**

Foi com a presença de mais de 500 delegados, diz-nos Stéphane Manfer, que o congresso unitário iniciou os seus trabalhos pelas dez horas, na rue de la Grange-aux-Belles. Congresso dum sucesso inesperado, quasi assombroso.

Quando se iniciou-se os trabalhos se tinham registado 1.450 mandatos, nas proximidades do meio dia, isto é, duas horas depois, já o seu número subia a pouco de 1.500. Só os ferroviários trouxeram 310 sindicatos, ou seja 12 a mais do que se fizeram representar no seu último congresso federal. Portanto a seiscão deixa de ser seiscão.

Sa os chefes se recusam a reconhecer o congresso e a adoptar melhores sentimentos unitários, encontrar-se-ão, por sua culpa, fora da C. G. T. e abandonados de adeptos.

**Fala Monmousseau, relator da comissão organizadora**

A sessão é aberta por Dudilleux, que dá as boas vindas aos delegados. O sindicato dos inscritos marítimos de Cotte pede que o congresso seja presidido honrarmente por Pelloutier.

Desportos é nomeado presidente o Monmousseau, relator da comissão iniciadora, vai orientar o congresso.

Começa por dizer que «no último comité confederal os maioritários pretendiam fazer-nos acreditar que não desejavam a seiscão, o no entanto Rey tinha escrito que a aplicação da moção de Lille e a seiscão eram uma e a mesma coisa. O secretariado confederal recusava-se a dar qualquer explicação. Pedimos que, na Voix du Peuple, fosse publicado, à frente dos sindicatos representados em Lille, o número dos seus respectivos aderentes. Nada se fez».

Encontramo-nos aqui reunidos 1.466 sindicatos, a maioria dos sindicatos, melhor ainda, a maioria dos operários sindicados e esta maioria vai tomar decisões. O secretariado confederal disse, sobre o nosso congresso, tudo o que de mentiroso se pode dizer. Aqui estamos, apesar de tudo, é verdade, mas com um único fim: conservar a unidade operária. Aqui não somos indisciplinados, somos a C. G. T. e desafiamos a comissão administrativa da C. G. T. a convocar um congresso como este. Temos aqui mais de cem sindicatos maioritários que são representados e que não aceitam as manobras de seiscão do secretariado confederal.

E Monmousseau conclui por afirmar, nervosamente:

«Em face do sucesso deste congresso podemos desde já dizer que está salva a unidade sindical».

**Como os partidários da seiscão dividiram os operários do Norte**

Dudilleux, secretário do Sena, fiel condutor das reuniões sindicais, propõe a criação duma comissão de verificação de mandatos, à razão de um delegado por cada federação, a fim de que tudo se faça com regularidade e para que os resultados do congresso não possam ser contestados. Aprovada esta proposta, tem a palavra Lauridan, um dos líderes dos grevistas do Norte.

«Sou eu, diz o orador, a cabeça do turco do secretariado confederal. Como se eu fosse um agente da seiscão».

E o militante do Norte lembra os esforços que fez para manter a unidade, quando era secretário da

União do Norte, tendo chegado à conclusão, quando tentara conciliar as duas partes de que os maioritários desejavam a seiscão. Lauridan explica como os maioritários do Norte excluíram a União Local de Tourcoing e cita os nomes de muitos secretários dos sindicatos maioritários e partidários da seiscão que, no entanto, não pertencem ao Partido Comunista.

«Foi quando a greve da construção estava no seu apogeu, que os maioritários do Norte posaram a questão da disciplina, conforme o seu modo de a interpretar e que um deles nos declarou: «Vós, minoritários, fostes vencidos em Lille, portanto só vos resta reduzir-vos ao silêncio».

Em seguida o orador explica qual o pretexto que serviu à União do Norte para justificar a exclusão: uma simples ordem do dia E afinal o que dizia essa ordem do dia? Reclamava apenas o direito de livre expressão para cada uma das tendências. Nisto viram os maioritários um caso característico de indisciplinidade, terminada a greve, excluíram a Bolsa do Trabalho. As rivalidades produziram os seus frutos. Em Roubaix os maioritários terminaram o movimento numa verdadeira debandada; só em Tourcoing é que a unidade dos grevistas se manteve do princípio ao fim.

Falam de indisciplinidade, continua o orador, mas um sindicato maioritário ao qual fora dada ordem de continuar o movimento, recusa-se e retoma o trabalho. Aqui temos um caso de indisciplinidade; porém nenhuma sanção foi tomada contra este sindicato porque... era maioritário.

Entre vários pretextos que os maioritários apresentam para justificar o seu desejo de seiscão, Lauridan apresenta-nos os dois seguintes:

Um sindicato declara excluir aqueles que fizeram críticas pessoais que atinjam a honra dos militantes. Um outro considera como excluídos todos aqueles que desenvolverem a mesma acção desenvolvida pelos Comités Sindicais Revolucionários.

**O conflito dos maioritários com os conservadores**

Mas, continua Lauridan, eis a prova do crime. Temos aqui o resumo do que se passou numa sessão do conselho municipal de Tourcoing, onde tem assento muitos dos grandes industriais têxteis. Nessa sessão tratou-se do pedido, feito por elementos sindicalistas, da criação duma nova Bolsa de Trabalho. Este pedido foi feito pelos maioritários que esperavam assim a recompensa do Bloco Nacional.

Baisseau, delegado de um sindicato maioritário dos transportes, forneceu ao congresso dados exactos muito reconfortantes. Muitos sindicatos maioritários de Tourcoing irradiaram os seus secretários partidários da seiscão, tendo Dactosfeis ficado em minoria no sindicato metalúrgico.

Em seguida Lauridan, retomando a palavra, dá informes precisos sobre o pedido da cedência duma casa, feito pelos maioritários ao Bloco Nacional, pedido que o conselho municipal satisfaz, em contraste com a sua atitude, mantida há 20 anos, de recusar um local aos sindicatos enquanto estes se conservaram unidos.

Lauridan termina por anunciar a exclusão dum sindicato maioritário de Lille, por ter protestado contra as exclusões.

**Uma moção posta de parte**

Em seguida o presidente lê e submete à aprovação do congresso uma moção em que se lamenta que o congresso tenha sido acusado de desejar a seiscão. Nessa moção diz-se que o congresso actual representa o estado de espírito dos sindicatos, ou seja, a sua vontade do que a unidade seja mantida, vendo-se nela reproduzidas as frases dum ordem do dia apresentada por Damoulin em Saint Etienne, em 1918, no congresso minoritário a que ele, então, presidiu.

Teulade e Verdier opõem-se a que esta moção seja votada porque, na sua opinião, ela manietia os congressistas.

—Por muito paradoxal que isto possa parecer diz Verdier, o facto é que o congresso unitário pode ver-se obrigado a registar a seiscão. E' preciso mandar uma delegação ao encontro do secretariado confederal e esperar o resultado dessa entrevista.

## Aos jornais

A solução da grave crise do papel encontram-na as respectivas empresas no

## TEATRO APOLO

todas as noites em

## E' O LEVAS!...

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa—Realizou-se no passado dia 2, a assembleia geral desta cooperativa, para eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado: Direcção—Presidente, Manuel Marques Salgado; Tesoureiro, José Assunção Neves; Vice Tesoureiro, Serafim da Silva; 1.º Secretário, Augusto da Conceição Silva; 2.º Secretário, António Pedro da Costa Junior; Vogais, Vitor Manuel Guerreiro e António Simões; Suplentes, José Simões Fitas, José Maurício Ferreira e António Cardoso Junior.

Assembleia geral—Presidente, Eduardo Simões; Vice Presidente, Policarpo Rodrigues Chaves; 1.º Secretário, Raúl da Silva Formiga; 2.º Secretário, António Alves da Cruz; 1.º Vice Secretário, António Castanheira de Moura; 2.º Vice Secretário, Joaquim Esteves.

Conselho Fiscal—Alberto Manuel Pereira Dias, Fernando Jorge Viana e José Romão de Almeida.

Comissão de compras—António Mateus Pereira Junior.

Cooperativa Aurora Social de Santa Iria da Azóia—No dia 18 do corrente reúne a assembleia geral, pelas 20 horas para eleição da direcção para o corrente ano.

Cooperativa dos Canteiros—Reúne hoje, em assembleia geral, às 20 horas, para apreciar a reforma de estatutos.

## A Casa dos Trabalhadores do Porto

PORTO, 3.—C.—A Comissão Organizadora da Casa dos Trabalhadores desta cidade, nomeada na Conferência Inter-Sindical efectuada na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, reuniu a semana passada para se ocupar do andamento dos trabalhos para que, num futuro muito próximo, se possa proceder à construção do referido edificio. A Comissão tencionava, e ainda não desistiu dos seus propósitos, dar uma festa no Palácio de Cristal, onde se aliasse o útil ao agradável, a qual consistiria num espectáculo excelente, em várias surpresas e uma brilhante conferência feita por uma criatura conhecida e competente em vastas exposições sociológicas. Porém, esta ideia não pode ainda ser posta em prática em virtude do mesmo Palácio estar efectuando umas festas cujo ciclo de duração ainda não terminou.

Destarte, a Comissão pensa em activar os seus trabalhos noutro sentido, enquanto se não oferecerem viabilidade de realização da festa referida. Ao mesmo tempo, a Comissão manifestou a sua estranheza pelo facto de muitos sindicatos operários, a quem mais directamente interessa a Casa dos Trabalhadores, não prestarem aquele devido auxilio que era lícito esperar. E' uma atitude um tanto desairosa, que nada acredita as suas direcções e as suas classes respectivas.

Como se entrou no novo ano, e, por esse facto, os antigos corpos administrativos são substituídos, espera a Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores que os novos Conselhos Administrativos se lembrem mais deste caso, que foi largamente debatido na aludida Conferência Inter-Sindical.

## SEARA NOVA

JÁ SE ENCONTRA A VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DE "A BATALHA"

O N.º 5

PREÇO 50 CTVS.

Carta de Monção

A correspondência de Monção que há dias publicámos sob o título Grande escândalo, não era da autoria do nosso correspondente naquella localidade, camarada Amadeu Guerra, mas sim do sr. José Alves Dias.

—Ponhamos de parte a moção, por momentos, declara Monmousseau, e votemos em princípio o envio da delegação, ficando para a sessão da tarde a discussão do mandato que lhe será conferido.

O congresso aprova por unanimidade este ponto de vista e resolve que as sessões da manhã durem até às 12,30 horas.

Semard historia o conflito dos ferroviários, lembrando a atitude tendenciosa do secretariado confederal no jornal Le Peuple.

—A comissão dos conflitos, diz Semard, não tinha o direito de preferir um secretariado ao outro; estatutariamente só os ferroviários tinham esse direito. E o orador indica que, em Lille, os minoritários tinham ao seu lado 279 sindicatos de ferroviários, contando Bidegaray apenas com 186.

—Se a C. G. T. tivesse sido imparcial não teria dado razão aos 186 contra os 279».

E aqui terminou a primeira sessão da manhã. Amanhã diremos aos leitores de A Batalha o que se passou na sessão da tarde.

## Coliseu dos Recreios

Ultima quinta-feira da actual

## Grande Companhia de Circo

O mais extraordinário successo da época

Todas as noites programas variados

Surpresas-Atrações-Gargalhada

## Classes que reclamam

## Manipuladores de fósforos

Uma comissão de manipuladores de fósforos procurou ontem o ministro das finanças, para instar por melhoria de salários. Foi atendida pelo chefe do gabinete, capitão sr. Dias Costa. O comissário do governo junto da Companhia dos Fósforos, conferenciou com o sr. Vitorino Guimarães sobre o assunto.

## Funcionalismo público

Da reunião ontem efectuada pela Comissão Central dos Funcionários e Assalariados do Estado, resultou constatar-se não terem as classes representadas ficado satisfeitas com a doutrina do decreto que estabeleceu as novas subvenções. Mereceram larga discussão os artigos 8.º, 19.º e seus parágrafos, que representam um habilitado favoritismo, em favor dum reduzido numero de felizes.

Foi nomeada uma sub-comissão incumbida de redigir as emendas a apresentar ao governo, para serem introduzidas no referido decreto, bem como instar pela satisfação das restantes reclamações feitas.

Foi resolvido convocar assembleias gerais de todas as classes.

## Rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo Carlos dos Reis Cadete, de 15 anos, natural de Lisboa, electricista, residente na Vila Zinha, J. A. L., que foi colido pela engrenagem de uma máquina na padaria militar, ao Bento, ficando ferido na mão direita.

No Banco do mesmo hospital recebeu também curativo Manuel Alem, de 34 anos, natural de Lisboa, carroeiro, residente no Beco da Cardoso, 1, 3.º, que no Largo do Mitofo foi colido por um casco, ficando ferido na mão direita.

## O desastre do túnel do Rossio

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfeu da Cruz, servindo de peritos os dres srs. Ferreira Marques e Eduardo Neves, effectue-se ontem na morgue a autópsia de Mário Cândido de Andrade Silva, 2.º oficial do Ministério da Justiça, que há dias, conforme noticiámos, foi colido pelo comboio no túnel do Rossio, sendo a causa da morte decapitação.

Após este acto foi o cadáver metido num caixão de chumbo e este numa urna de mogno, realizando-se cerca das 18 horas a sua transferência para a igreja do Socorro, onde ficou depositado. O funeral effectua-se hoje para o Cemitério Oriental, pelas 15 horas.

## Vida politica

Centro Comunista de Lisboa—Reúne ontem a comissão administrativa, tratando de vários expedientes e aprovando novos sócios.

Em seguida marcou definitivamente a assembleia geral para nomeação da futura comissão para a gerência de 1922, para amanhã, sexta feira, pelas 20 horas.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

C.D. S.—Reúne amanhã o grupo D às 20 h. no local do costume.

## Falecidos sem assistência

Na Morgue deram ontem entrada Amadeu dos Santos, que faleceu no trajeto para o hospital de São José, e Alexandre Ferreira, que faleceu sem assistência médica na rua V. le Formoso de Cima.

—No mesmo estabelecimento deu também ontem entrada um homem cuja identidade se desconhece, que faleceu subitamente na rua do Oliva. Aparenta ter 40 anos e tem tipo de operário.

## Camarada fixa bem

Para comprar calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILHÃO AMERICANO R. Marquês do Alegrete, 77

## Grémio dos Funcionários do Município

A direcção deste Grémio e a sua Comissão de Melhoramentos, reunidas conjuntamente resolveram formular o seu mais veemente protesto, pelo facto de agremiação seus, terem dirigido à Câmara uma representação de carácter colectivo, esquecendo-se que, estando a classe devidamente organizada, só aos seus corpos directivos compete dirigir-se à Câmara invocando o nome da classe, tanto mais que a direcção do Grémio e Comissão de Melhoramentos estavam tratando do assunto com urgência, não descurando contudo a reorganização dos serviços e fixação dos quadros, assuntos que bem mais beneficiarão a classe.

## TEATRO SÃO LUIS

Companhia ARMANDO VASCONCELOS de ópera e de teatro

## AUSÉDIA POLIVIRA

TODAS AS NOITES

A linda ópera em 3 actos, de costumes brasileiros, original de D. José Paulo da Câmara e Luna d'Oliveira, musica de Filipe Duarte

## A MORENINHA

Encantadora musica—Brilhante encenação—Scenários deslumbrantes—Luxuosa guarda-roupa

## A greve dos corticeiros de Almada

Sobre este conflito que há dias liquidou com vitória para os grevistas, foram-nos enviadas as seguintes notas officias:

## Federação Corticeira Nacional

## NOTA OFFICIAL

Esta Federação comunica a todos os Sindicatos, e em especial aos Corticeiros, que terminou a greve dos camarádas da pequena fabricação de cortiça em Almada, com retumbante vitória, quasi total, porque não só se conseguiu aumento de salário, como se estabeleceu a uniformidade do preço de mão de obra em todas as fabricas em greve, o que não existia, e que era uma vergonha, como continuava sendo nas outras localidades, o que terá que desaparecer.

Também se pede aos Sindicatos que nos enviem nota com mapas discriminativos do auxilio aos grevistas, para ficarem arquivados nesta Federação.

Para tomar conhecimento da solução da greve e outros assuntos de interesse para a classe, deve reunir este organismo no próximo domingo, 8, devendo comparecer todos os delegados.

## Associação dos Operários Corticeiros de Almada

## NOTA OFFICIAL

Este organismo faz saber a toda a Classe Corticeira, e em especial aos camarádas corticeiros que se retiraram em virtude da greve da pequena fabricação deste concelho, que terminou este conflito com vitória para os operários, podendo regressar aos seus lugares todos os grevistas.

A comissão administrativa deste organismo, retribui de contentamento pela maneira enérgica e dedicada como os grevistas se souberam manter altivamente na luta que durou 6 semanas, que os conduziu à vitória. Também se previnem todos os cobradores deste Sindicato que a nova direcção estabeleceu, que às terças e sextas feiras, das 17 às 18 e meia horas, se encontre na sede o primeiro Secretário para as atender, tanto na cobrança, como no restante expediente a desenvolver.

## Agressões

No Banco do hospital de São José recebeu curativo José Marques, de 30 anos, natural de Lisboa, empregado comercial, residente na rua do Carrião, 52, 3.º, que na rua das Pretas foi agredido ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de São José, deu ontem entrada Antonio da Silva Paula, de 33 anos, trabalhador, natural e residente na Zambujal, que ali se envolveu em desordem com o jornalista José Antunes, o qual, depois de uma discussão, lhe vibrou uma facada no peito.

## Os que morrem

Faleceu a menina Maria Cordeiro, filha do camarada Joaquim Cordeiro, operário da oficina de caldeiras de vapor do Arsenal da Marinha e tesoureiro do respectivo Sindicato, pelo que a Comissão Administrativa convida os camarádas do Arsenal da Marinha e da Fabrica Nacional de Cordoaria a encorporem-se no funeral, que sairá pelas 16 horas de hoje, da rua B do Bairro Ermida, J. B. V., 3.º.

## Os poveiros

O alto comissário de Moçambique pede para irem para ali por enquanto sómente dez poveiros, mas que vai tratar com o governador dos territórios da companhia de Moçambique, para se estabelecer na Beira outra colónia de pescadores poveiros.

## POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

## PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES.—Ouvidos, nariz e garganta. Às 15.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES.—Doenças dos olhos, às 15.

DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das senhoras, às 15.

DR. ARMANDO FORMIGAL LUIZES.—Rins e vias urinárias, às 10.

DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervosas e mentais, Electroterapia, às 15.

DR. CARLOS FRADQUE.—Doenças das crianças, às 15.

DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina geral e infantil, às 15.

DR. MARIO ROSA.—Clinica geral, estomago e intestinos, às 14.

DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da boca e dos dentes, às 15.

DR. FORMIGAL LUIZES.—Massagens, ginástica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), às 15.

DR. VASCO DE LACERDA.—Clinica medica, corcáo e pulmões, às 15.

DR. VASCO PALMEIRIM.—Cirurgia geral e operações, às 16.

## "Renovação"

Revista mensal comunista-anarquista

Preço, \$30—Pelo correio, \$33

## Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

**Sindicato Unico da Construção Civil. Secção dos Edificadores.**—Convoca-se esta secção a reunir hoje pelas 20 horas, conjuntamente com a secção do ano de 1921-1922.

**Federação de Calçado, Couros e Peles.**—Para resolver sobre assuntos de maxima urgência, reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas, sendo necessária a comparência de todos os componentes.

# A BATALHA no Porto

A saída do Ano Velho e a entrada do Novo—Como a população festejou o acontecimento—Os comerciantes, para principiar nova vida, encarecem os géneros

PORTO, 1. — C. — O ano de 1921, porcosado pelas infestações do escândalo, da imoralidade, do licenciosismo, corrupção, velhacaria, fraude e tirania, até à medula dos ossos e nervos da vida política, económica e social—tombou, para sempre, no infinito vórtice do Adeus Eterno! Morreu, passando à história das calamidades sociais, torresnas e celestias. A meia noite, na palmilhação da ussaga do decrépito tradicionalismo, um grande parte da população abandonou as suas casas, os seus cubículos, as suas alfurjas, os seus cubículos, e veio ruidosamente manifestar a sua saudade imensa e perpétua pelo triste passamento do Ano Velho, que, ao transpôr os umbrais do Adeus-Morte, teve uma difidente e selvática instrumentação de despedida luciférica, rufo das panelas velhas, esbaldando os sinetos e as campainhas, estorçando no ar fúteis da noite estrelada algumas bombas, de foguete e estirando gritos, agudos ou graves, sonoros ou roufenhos, as sírenas dos autos, das fábricas e das embarcações flutuadas no Douro.

O povo humilde e farroupilha, desta vez quiz animar mais as ruas e as praças, do que nos anos transactos; e enquanto o público burguês e feliz, carpiu o triste desenhado do 1921, lagrimando, de fora para dentro, goles de champagne ou vinho fino entorçados das taças em cálices emborçados nos lábios frementes. Esse povo humilde e farroupilha flechava o espaço com uma chuva de enérgicas várias, erguendo os seus punhos cerrados numa ameaça peripalética do quem desaja repudiar um indivíduo que se tornou carrasco. Tinha razão a massa anónima e operária.

O ano de 1921 fôra-lhe adverso, inclemente, tirano; enquanto para um bando de ociosos e usurpadores se lhe mostrava alegre, cômico, fraternal, auxiliando-o na construção da sua riqueza, felicidade e conforto, aligerados no sacrifício alheio, para ele só teve carências, sobrecoito carregado, vícios, trejeitos de malvadez, comprazendo-se a colaborar no empuro que a estrada no campo das aflições, das dores, das desilusões, dos sofrimentos, das incertezas, apodrecendo na miséria, esqualidando na fome, carelendo-se no frio e diluindo-se em lágrimas de amargura.

Por isso arruçou os seus protestos de gratidão, ao avesso, nels fúteis serviços que o velho ano lhe prestou: desajustado que não mais volte—na volta—ficou na esperança duvidosa de que o Novo Ano seja mais galhardo, mais complacente, mais generoso e sobretudo, menos espoliador e opressivo.

O ano de 1921 do novo ano, quanto ao aspecto fisionómico, surdido nos elegante, sorridente e envolto num feérico enxoval, deixando os mais scintillantes raos solares.

Porém, como 1922 é descendente de directo de 1921 estando, portanto, dentro da lei natural da hereditariedade, ao recuar nasec o ano, transmitida toda a aflição, em ordem agravada, dos séculos, palmaris, desbragados e bahilhões costumes de dissolução, pelo que todos estamos habilitados a incutir o novo ano como o continuador da bacanal do velho ano, tanto mais que se os raios, vícios e novos, tiveram boas saídas e melhores entradas, outro tanto não acabam com os trabalhadores, que tiveram mais saídas e piores entradas, visto que dentro d'elles insignificância foi o número que estreou uma renovação e comeu melhor.

A prova de que este ano, nascido ontem, vai ser outo o desastrosado e inconformista, está no facto contragredor dos honrados negociantes cravarem, mais fundo, os seus gritos aducidos nos corpos maltratados dos infelizes consumidores pobres—os géneros, todos os géneros sem excepção, tiveram uma alta de preço muito sensível, indo seguir-lhe na esteira o pão, que auctuam para 1920. Ao passo que o povo se desazra e entuberculiza com a nova roubalheira mercantil, desde o lavrador e a peixeira ao mais reles retalhista e sub-lavatório de alia inundada, os haat-goms do comércio e finance vão proceder ao bilhante e tabula de novos preços após aquele efectuado, a altos prejuizos serem vantajosamente ressaçados.

E eis como os mesmos e entramos no velho no novo. Amanhã, continuam as festas para a burocracia do Estado.

A Câmara e a Companhia Carris continuam encastadas—A última potência procura encastar-se ao seu pessoal

A Câmara Municipal desta cidade, conforme resolução da sua última sessão do Senado, mostra-se temporariamente pouco amedrontada com as arremetidas da Companhia Carris: encastada no bloco da sua vontade, está disposta a conservar o preço dos annuaes, já que o sr. Severiano não quiz, em devido termo, transigir.

Alguem duvidou que a Câmara se mantivesse nesta renitência, sabido que ela, por vezes, tremelica e dá o dito por não dito. Mas para que as dvidas se deslizessem como bolas de sabão, demonstrando, influentemente, que agora reigiorará a sua energia para ir até ao fim, mandou ontem afixar cartazes annunciando a inscrição para a compra de annuaes a 100500, achando agora legal, justa e natural essa inscrição por sua conta.

Por sua vez, a Companhia Carris continua também a annunciar os annuaes a 100500, afirmando, espalhafatosamente, que a Câmara não tem direito a abrir a inscrição de annuaes, pelo que não a reconhecerá a todos os meios de resistência que lhe sejam possíveis e lícitos. Na imprensa, diminui os seus recursos financeiros com a publicação de dilatados comunicados defendendo

os pontos de vista das suas problemáticas razões e fundado na Câmara como azoragge da sua artificialidade-ironia.

Estão, pois, as duas pegadas. A quem levará a melhor? A Câmara conta com as autoridades, os annuaes e o restante público na defesa da lei do contrato; é um auxilio valiosissimo. Mas o sr. Severiano, ou seja a Companhia Carris, arditamente põe os seus cálculos na acção do seu pessoal menor reclamante: dizendo-lhe que, mesmo com os annuaes a 100500, não pôde satisfazer as suas reclamações senão em parte, bem como não pôde dar já, como o esperancara, os 1500 de aumento nos seus vencimentos, espera que aquele mesmo pessoal se movimente grevistamente.

Quer dizer: mansinamente, calculadamente, manhosoamente, vai empurrando os empregados para a rua... Alterando e agravando o aspecto da questão, supõe—e os acontecimentos confirmam ou não o seu alcance—quebrar as relutâncias da Câmara e autoridades, vencendo-as com o péso das circunstâncias imperiosas.

O pessoal, no entanto, segundo a última nota officiosa publicada pela sua comissão delegada para tratar da sua questão, novamente tornou público que não desiste das suas reclamações de equiparação e principalmente o 1500 para já, inclinando-se, por esse facto, para a viabilidade de se lançar em luta, por nada ter que ver com o litigio existente entre a Companhia Carris e a Câmara, mas apenas ter em conta as suas condições económicas miseráveis, resultantes da má, da péssima distribuição dos seus serviços prestados.

Infelizmente, oferece-se esta coincidência das duas questões, com a última das quais a Companhia procura tirar partido.

Quem sairá molesto desta contenda? Esperemos...

Uma festa na Juventude Sindicalista de Gaia

No domingo passado, a Juventude Sindicalista de Gaia efectuou uma festa de confraternização operária, que esteve multissimo concorrida e decorreu com entusiasmo. Além de vários oradores, que se referiram à imprescindibilidade do operário se organizar robustamente, o camarada Costa Carvalho fez uma conferência que versou sobre o papel das mulheres, homens e crianças na educação social, sendo muito aplaudido. Independentemente disto houve recitativos, canções, etc. Um excelente quinteto abrilhantou a festa, executando os conhecidos hinos operários, que a assistência e os alunos da escola da Juventude de Gaia acompanharam em coro.

## A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Póvoa de Varzim 31 DE DEZEMBRO

O Sindicato Unico Mobilario

Para procederem à nomeação dos corpos gerentes para 1922, reuniram em assembleia geral os operários mobilarios, na p. segunda feira, com a presença do camarada Emilio Teixeira, delegado do Comité Federal do Norte da Federação Mobilaria. Depois de aberta a sessão, o camarada Emilio Teixeira fez sentir aos operários mobilarios reunidos a necessidade de fazerem na U. S. O. Federação Mobilaria, e por conseguinte, na C. G. T. para assim ficarem integrados na organização geral. Expôs largamente qual a missão dos organismos sindicais, desde o sindicato até à Confederação, exposição que foi bem recebida pela assembleia. O camarada que presidia aos trabalhos desta assembleia, Cárdua Junior, corroborou as palavras do camarada Teixeira, assim como J. Moreira, secretário geral da União Local, sendo por fim aprovado por unanimidade, darem a sua adesão à U. S. O. Federação Mobilaria e C. G. T.

Depois de feita a nomeação dos associados que devem administrar o novo sindicato durante o próximo ano, foi submetido à sanção da assembleia o documento abaixo transcrito, protestando contra o vexatório decreto que estabelece a cédula pessoal.

Considerando que o decreto que estabelece a cédula pessoal obrigatória e mais uma extorsão, e um vexame que se pretende levar à prática;

Os operários mobilarios da Póvoa de Varzim, reúnidos, resolvem:

1.º Protestar contra tam draconiana e vexatória medida;

2.º Dar o seu apoio à C. G. T. e U. S. O. em qualquer movimento que estes organismos levem à prática em tal sentido.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 o \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia é estrangeiro aerezo o porto do correio.

## MÚSICA

Concertos no Politeama

É simplesmente assombroso o programa do concerto, 8.º da assinatura, que no domingo próximo euctua no Politeama a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção proficiente do maestro Fernandes F. Verifica-se que de concerto para concerto se vai aumentando a importância do publico, impõe os músicos do Politeama como dos mais excelentes do nosso país. Em esforço do asserto digamos que entre outros se executam a Pequena suite, de Debussy; o poema sinfónico Eu Sana, 1.ª audição em Portugal, de Sibelius; o Capriccio hespanhol, de Rimsky-Korsakane.

## Campos

Compra	Venda
Libra esterlina.....	608009
Paris.....	18919
Italia.....	8372
Belgica.....	8075
Suica.....	28803
Espanha.....	18840
Berlim.....	8865
Holanda.....	46500
New York.....	128510

## Theatros

CHIAO TERRASSE—A Sacrificada.

Estava então Luz Veloso no teatro de D. Amelia, quando pela primeira vez se fez a representação de A Sacrificada, que é uma peça despretenciosa, ainda que feliz na forma acertada e espontanea da verdade com que o seu autor conseguiu tratá-la.

Agrada às plateas, porque encerra um grande fundo de verdade. Quem conhece bem certos meios da mediania social, sabe os desgastados que nas famílias se levantam, por virtude das predilecções paternais que não hesitam em inundar de benesses certos filhos queridos, enquanto não perdoam qualquer desvio affectivo que se manifeste da parte dos que por temperamento e até por revanchismo, são mais secos e tratos, menos affectuosos nas manias que a convivência determina.

Obrigado a este tema, A Sacrificada apresenta um tipo perfeitamente caracterizado da filha que os pais propostadamente esquecem nos momentos de prazer, para só se lembrarem de outra que enche por completo a órbita da sua predilecção. Mas, o sentimento amoroso, com que um bom rapaz a acarinhava, surge como uma clareira de consolo e liberta-a da opressão fazendo-lhe ver a plena robustez, a felicidade da independência e a doce quietude dum lar repleto de bonança.

O publico acompanha interessado todos esses aspectos de sofrimento, e sente-se à vontade quando a opressão corresponde a revolta instintiva duma alma simples, a quem alanceia a impiedade do desprezo, e o litigio da censura injustificada.

Luz Veloso pôz bem os seus nervos sacudidos no desempenho da filha torturada. Consegue que a sua estatura mediana, que nos tras pegas a prejudicial, cresça diante dos nossos olhos, pela exteriorização vigorosa do seu sofrimento.

Rafael Gomes esforçou-se por acompanhá-la na amargura do seu papel de sacrificio, mostrando estudo que não logrou vencer-lhe as dificuldades. Emilia de Oliveira e Teodoro Santos, que são dois artistas que não dormem sobre os lutos colhidos, tiveram scenas bem delineadas. A estreante Ricardina Maia, teve as hesitações naturais do primeiro dia de vida artistica, que o tempo irá desfazendo, ao mesmo tempo que lhe acordará qualidades que parecem querer já aflorar lisongeiramente.

S. LUIS.—A moreninha, opereta por José Paulo da Câmara e Luna de Oliveira, musica de Filipe Duarte.

Quem saí aos seus não degenera, diz o velho ríto, o que não quer dizer que a fataldade determine que cada indivíduo tenha de parecer-se forçosamente com aqueles de que descendente. O que parece que o proverbio filosoficamente sinala, é que não deve causar admiração que os filhos se assemelhem aos pais e que o facto possa ser tomado à conta de degeneração.

Acreditamos no que o vulgo conclui do ríto, teríamos de sofrer a desluz de constatar frequentemente o contrario, pois o que mais se vê é os filhos nada se parecerem com os seus ascendentes, o que é pouco lisongeiro, como o bono de qualidades, mas demasiado desvanecedor no que toca a defeitos.

Não estamos neste momento no caso de pudermos afirmar que o filho não saí ao pai, José Paulo da Câmara, filho do autor dos Velhos, obra prima do teatro português, não se iniciou, na sua carreira dramatica, com a confecção dum trabalho de drama ou comédia, como seu pai, preferiu a opereta e esculheu faz-lo num trabalho de extracção litteraria, o que se teve a vantagem do aproveitamento dum assunto grato, teve por outro lado o inconveniente de lhe não ter margem a que o seu esforço e do seu colaborador Luna de Oliveira, se traduzisse numa obra integralmente original. Em todo o caso a peça A moreninha tem lorus de original, porque os seus autores, deram-lhe um espirito muito seu, e souberam arrancar da litteraria que a inspirou, tudo o que tem realce, tudo o que é scintillantemente gracioso. No primeiro acto, no entanto, os autores prolongaram muito a scena de preparativos de recepção aos estudantes; as quatro raparigas a quem o amor morde como uma vespa gulosa demoram muito na sua conversa, chegando a dar-nos a impressão de que os três moços a festejar ficaram pelo caminho, porque tinham alguma caridoso avizão de que seriam recebidos com galanteios pecaminosos. Põe de parte este defeito, mais filho da inexperiencia,

## A Batalha

Encontra-se quasi esgotada

## A Sciencia

redentora

POR José Benedy

que constitue o n.º 8 da Novela Vermelha, edição de A Batalha.

## A VENDA POR 2800

## O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por musica ou de ouvido, por JOAO VITORIA. ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc. de 200 por mês. Professor João Vitoria, Rua de S. Gens, 12, r. c. (a Graça).

## Theatros

CHIAO TERRASSE—A Sacrificada.

Estava então Luz Veloso no teatro de D. Amelia, quando pela primeira vez se fez a representação de A Sacrificada, que é uma peça despretenciosa, ainda que feliz na forma acertada e espontanea da verdade com que o seu autor conseguiu tratá-la.

Agrada às plateas, porque encerra um grande fundo de verdade. Quem conhece bem certos meios da mediania social, sabe os desgastados que nas famílias se levantam, por virtude das predilecções paternais que não hesitam em inundar de benesses certos filhos queridos, enquanto não perdoam qualquer desvio affectivo que se manifeste da parte dos que por temperamento e até por revanchismo, são mais secos e tratos, menos affectuosos nas manias que a convivência determina.

Obrigado a este tema, A Sacrificada apresenta um tipo perfeitamente caracterizado da filha que os pais propostadamente esquecem nos momentos de prazer, para só se lembrarem de outra que enche por completo a órbita da sua predilecção. Mas, o sentimento amoroso, com que um bom rapaz a acarinhava, surge como uma clareira de consolo e liberta-a da opressão fazendo-lhe ver a plena robustez, a felicidade da independência e a doce quietude dum lar repleto de bonança.

O publico acompanha interessado todos esses aspectos de sofrimento, e sente-se à vontade quando a opressão corresponde a revolta instintiva duma alma simples, a quem alanceia a impiedade do desprezo, e o litigio da censura injustificada.

Luz Veloso pôz bem os seus nervos sacudidos no desempenho da filha torturada. Consegue que a sua estatura mediana, que nos tras pegas a prejudicial, cresça diante dos nossos olhos, pela exteriorização vigorosa do seu sofrimento.

Rafael Gomes esforçou-se por acompanhá-la na amargura do seu papel de sacrificio, mostrando estudo que não logrou vencer-lhe as dificuldades. Emilia de Oliveira e Teodoro Santos, que são dois artistas que não dormem sobre os lutos colhidos, tiveram scenas bem delineadas. A estreante Ricardina Maia, teve as hesitações naturais do primeiro dia de vida artistica, que o tempo irá desfazendo, ao mesmo tempo que lhe acordará qualidades que parecem querer já aflorar lisongeiramente.

S. LUIS.—A moreninha, opereta por José Paulo da Câmara e Luna de Oliveira, musica de Filipe Duarte.

Quem saí aos seus não degenera, diz o velho ríto, o que não quer dizer que a fataldade determine que cada indivíduo tenha de parecer-se forçosamente com aqueles de que descendente. O que parece que o proverbio filosoficamente sinala, é que não deve causar admiração que os filhos se assemelhem aos pais e que o facto possa ser tomado à conta de degeneração.

Acreditamos no que o vulgo conclui do ríto, teríamos de sofrer a desluz de constatar frequentemente o contrario, pois o que mais se vê é os filhos nada se parecerem com os seus ascendentes, o que é pouco lisongeiro, como o bono de qualidades, mas demasiado desvanecedor no que toca a defeitos.

Não estamos neste momento no caso de pudermos afirmar que o filho não saí ao pai, José Paulo da Câmara, filho do autor dos Velhos, obra prima do teatro português, não se iniciou, na sua carreira dramatica, com a confecção dum trabalho de drama ou comédia, como seu pai, preferiu a opereta e esculheu faz-lo num trabalho de extracção litteraria, o que se teve a vantagem do aproveitamento dum assunto grato, teve por outro lado o inconveniente de lhe não ter margem a que o seu esforço e do seu colaborador Luna de Oliveira, se traduzisse numa obra integralmente original. Em todo o caso a peça A moreninha tem lorus de original, porque os seus autores, deram-lhe um espirito muito seu, e souberam arrancar da litteraria que a inspirou, tudo o que tem realce, tudo o que é scintillantemente gracioso. No primeiro acto, no entanto, os autores prolongaram muito a scena de preparativos de recepção aos estudantes; as quatro raparigas a quem o amor morde como uma vespa gulosa demoram muito na sua conversa, chegando a dar-nos a impressão de que os três moços a festejar ficaram pelo caminho, porque tinham alguma caridoso avizão de que seriam recebidos com galanteios pecaminosos. Põe de parte este defeito, mais filho da inexperiencia,

## CARTAZ DO DIA

S. CARLOS.—A's 21.—Butterfly. NACIONAL.—A's 21.—Frai Saramaz. S. LUIS.—A's 21.—A Moreninha, opereta. POLITEAMA.—A's 21,30.—Zázab. AVENIDA.—A's 21.—Pat Simão. CHIAO TERRASSE.—A's 21.—A Sacrificada. APOLO.—A's 21,15.—E' o levas... revista. EDEN.—A's 20,30 e 22,30.—Tic-Tac, revista. FOZ.—A's 20,30 e 22,30.—Bichinha gata... revista. COLISEU DOS RECREIOS.—A's 20,15.—Companhia de circo. GIL VICENTE (a Graça).—A's 21.—O Remorso. CONDES (Avenida).—Animatógrafo. PROMOTORA (ao Calvário).—Animatógrafo.

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	\$50 \$55
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	2400 2450
Afonso Schmidt.—Evangelho dos Livres.....	\$20 \$25
Basílio Teles.—O estado dos povos.....	\$60 \$70
Briand.—A greve geral.....	\$12 \$15
Campese Lima.—O movimento operário em Portugal.....	\$60 \$70
Carlos Rates.—A dindura do Proletariado.....	\$40 \$45
Carneiro de Moura.—A milhar e a guerra.....	1850 1860
Cesar dos Santos.—A questão operaria e o sindicalismo.....	\$50 \$55
Charles Albert.—O amor social.....	\$60 \$70
Conte.—Contra o confusionalismo.....	\$10 \$15
Delais.—Os financeiros, os politicos e a guerra.....	\$10 \$15
Domest Nieuwenhuis.—Patria e Humanidade.....	\$02 \$05
Dufour.—O sindicalismo e a proxima revolução (2 vol.).....	2400 2420
Emil e Costa.—Acção directa e acção legal.....	\$05 \$08
Etienvat.—A minha defesa.....	\$10 \$15
Fraser.—A Rússia vermelha.....	2450 2480
Fabra Ribas.—O socialismo e o conflito europeu.....	\$30 \$35
Griffuelles.—A acção sindicalista.....	\$50 \$55
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas.....	1400 1415
Guyau.—Essa é a minha moral sem obrigação nem sancção.....	1400 1415
Hamon:	
A conferencia da Paz e a sua obra.....	1400 1415
As ligitas da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....	1400 1415
Psicologia do militar profissional.....	1400 1415
Psicologia do socialista-anarquista.....	1400 1415
A Crise do Socialismo.....	\$10 \$15
Henriette Roland.—A Rússia nova.....	\$12 \$15
Jean Gravat:	
A Anarquia-Fins e meios.....	5450 5475
A Sociedade Futura.....	1420 1430
O individual e a Sociedade.....	1420 1435
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada.....	\$30 \$35
José T. Lorenz.—O socialismo e o Anarquismo.....	\$20 \$25
Jules Guesde.—A lei dos salarios.....	\$12 \$15
Krapotkin:	
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	\$05 \$08
A moral anarquista.....	2400 2450
A moral anarquista.....	\$12 \$15

## Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1400
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2400
Alfredo Neves Dias.—Razão (poesia).....	2400
Benedetti.—Arte de estudar.....	1400
Benuzzi.—Crise e vida.....	1400
Brussel.—A vida social.....	1400
Clémentine de Saint.—História Universal (2 vol.).....	2400
Colson:	
Organismo económico e desordem social.....	2450
Dante:	
A sciencia e a vida.....	2450
Mecânica da vida.....	1400
Dastre.—A vida e a morte.....	2450
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	\$05
Faguet:	
Inicição litteraria.....	2400
Arte de ler.....	450
Horror das responsabilidades.....	450
Flammarion:	
Inicição astronómica.....	240
Astronomia popular.....	240
Curiosidades astronómicas.....	\$0
Gorki:	
Os degenerados.....	140
Os velhinhos.....	140
Scenas de família (teatro).....	140
Ibsen.—Os espectros (teatro).....	1400

## Ho Povo

SÓ NOS Grandes Armazens

—DE—

PARIS

—DE—

Matos & Rua, L. da

110-Rua dos Fanqueiros-112

encontrar a maior coleção de

Capotes e Alentejana

com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO

Preços extraordinários

FATOS FEITOS

E POR MEDIDA

SOBRETUDOS

DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHAPLAIN e CAMISINH AOS

Grandes Armazens de Paris

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131—PORTO

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio
Sindicalismo e Parla- mento.....	\$02 \$05
Os bastidores da guerra.....	\$05 \$08
Lagarde:	
Sindicalismo e Socialismo.....	\$50 \$55
Landauer:	
A Social Democracia na Ale- manha.....	\$05 \$08
Leon.—O Sindicalismo.....	1800 1815
M. Pierrot.—Sindicalismo e Re- volução.....	\$50 \$55
Malatesta:	
A politica parlamentar no mo- vimento socialista.....	\$05 \$08
O programa socialista-anar- quista revolucionário.....	\$05 \$08
Entre camponeses.....	\$20 \$25
No café.....	\$20 \$25
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....	\$60 \$70
Marx.—O Capital.....	1420 1435
Naquet.—O caminho da união livre.....	1420 1435
Nietzsche:	
Anti-Cristo.....	1400 1415
Genealogia da moral.....	1420 1435
Novikov.—A emancipação da mulher.....	1450 1470
Patat e Pouget.—Como fazer a revolução.....	1420 1435
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários.....	\$50 \$55
Pouget:	
A Confederação Geral do Trabalho.....	\$50 \$55
Prati:	
Necessidade da associação.....	\$05 \$10
Ricardo Melia:	
O principio do fim.....	\$05 \$08
Rossi.—A sugestão e as multi- dões.....	\$60 \$70
Rustow.—O socialismo e a mul- her.....	\$60 \$70
Santus.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo.....	1400 1415
Teoliste:	
O canto do cisne.....	2830 2845
Ultimas palavras.....	\$40 \$45
Ao cego.....	\$12 \$15
Trotsky.—Constituição politica da república dos Soviéticos.....	\$50 \$55
Um de nós:	
A caninha.....	\$30 \$35
Vandervelde.—O colectivismo.....	1420 1435

# Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

## Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.  
Lugares de azeite «PIETRO VERACI».  
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».  
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Detour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competições com 38 outros concorrentes.  
Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».  
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.  
Jogos de debulha «PAXMAN».  
Enfardadeiras «STEPHENSON».  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.  
Ceifeiras, gadanhais, «DEERING».  
Respiçadores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores «PLANET».  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Trituradores para rações e cereais.  
Desintegradores «CARTER».  
Bombas centrífugas, aspirante-pressantes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.  
Bombas de trasfega «NOEL».  
Desnatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».  
Crivos seleccionadores «Marot».

Respiradores para todas as debulhadoras e reiteiras.  
Redes de aço para escavadores.  
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.  
Aparelhos diferenciais e mandris.  
Lubrificadores de todos os sistemas.

Oleos, torrefactos e empanques

Ferramentas para as indústrias.  
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa  
LISBOA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

ARMAZEM APOLO  
30, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS & LERO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2773 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.  
Carros, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»

22, largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

## Bolachas Inglesas

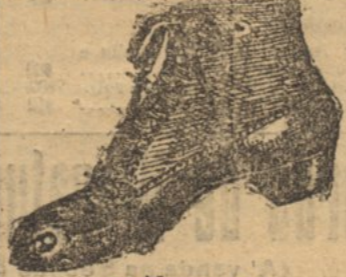
W. R. JACOBS & C.ª

Remessa chegada pelo vapor Aguilha, à venda na

MERCEARIA BRASILEIRA — Francisco Pinto

267 — Rua Augusta — 269

Nova remessa a chegar. Agente para Portugal e colónias, António M. Viana — R. da Madalena, 86, 2.ª



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno  
Bota branca, fôrma broa e americana, desde... 13\$75  
Bota calf pret com solado de borracha, a..... 37\$00  
Bota calf cor, fôrma moderna e broa..... 26\$00  
Bota branca para rapaz. 9\$00  
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde. 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a..... 20\$00  
Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças  
Ultimos modelos  
Preços convidativos  
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

Quereis o vosso relógio o concertado com garantia e por preço módico? Leva-o ao

33 de S.º André

actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUIRIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª



Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, fiores brancas, lymphatismo, rachitismo, escrophulas, crescimento irregular, fadiga, má digestão, azia, desarranjos da nutrição, asma, bronchites chronicas, gripe, broncho-pneumonias, escarros espessos, pleuritis, febre, magreza, palidez, em geral todos os casos em que se empregaram até agora o HISTOGENOL, os ferros, pastilhas para gente pallida, Kola, glycerophosphate, etc., e que são todos os que tem produzido ou possam produzir um estado de fraqueza, CURAM-SE RAPIDAMENTE usando o

de, debilidade, prostração physien, esgotamento de energias, fadiga cerebral, neurastenia, desarranjos nervosos, perdas seminaes, insomnias, doenças mentais, enures nocturnas, convalescença, deliramento resultante dos desportos violentos, falta de regularidade nas menstruações

## HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o antigo HISTOGENOL, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rapidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOLAS. Pode usar-se com proveito em qualquer época do ano. SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERENCIA O ELIXIR, que é a forma mais energica.

O vosso medico vos dirá que

É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO  
toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o unico que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUTOS SCIENTIFICOS DE FRANÇA e entre ellas serviu de these em 2 actos de formatura.

Sempre que se precisa PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEBILITAMENTO a marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longos estacionamentos em locais incomfortaveis ou insalubres e climas adversos; ou onde se fique exposto a repetidos abalos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procurou e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as annuaes apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visivel no exterior da caixa o selo dos concessionarios para Portugal e Colónias, com a palavra-VITERI em vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.ª

RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.ª

Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

## Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio. sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de accordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu premios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a maxima das garantias, NAO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO e ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
PREÇO \$40



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde . . . 9\$50

Sapatos pretos . . . 7\$00

hom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde . . . 11\$00

vitela, 2.ª, desde . . . 12\$50

1.ª, desde . . . 15\$00

verniz . . . 18\$00

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde . . . 13\$50

pretas . . . 21\$00

calf, 1.ª . . . 27\$50

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

24, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A (Antigo Arco do Santo André)

## O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-prefácio da

Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima duma infame perseguição.

Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância.

Preço 2\$00 — Pelo correio, 2\$20

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no

Largo do Conde Barão, 55, (Tabacaria do isqueiro à porta).

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular entre a Metropole e a Africa

Occidental Portuguesa

Vapor MOSSAMEDES

Saíra em 28 do corrente para S. Vicente,

Praia, Fernando Pó, Principe e S. Tomé.

Vapor BEIRA

Saíra em 7 de Janeiro para Madeira, S.

Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda,

Zaire, Ambiziz, Quissanga, Boma, Nouqui,

Matadi, Landana, Mucula e Mussera com

transbordo em Louanda Novo Redondo, Lobito,

Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e S. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla-

recimentos, dirigir-se aos escriptorios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Carmo, 85 NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

# Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronchites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratorias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.  
2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade dentária e por todas as pessoas que tem de suportar oscilacoes da voz por causa de contatões perigosas.  
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronchites chronicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos.  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aloura a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a accão nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratorias dos fumadores e de quem com elles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.  
6.º Desenvolve o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evita o surrénego cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sanifica o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratorias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

# FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exito notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avindando a memoria e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração fisica, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrofulas, infatigabilidade, raquismo, afecções osseas, digestões laboriosas e fraqueza sexual. Tonico por excellencia do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a



pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o exgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distincta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmacias e drogarias. Preço 4 escudos. Correo, até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositarlos em Lisboa: Farmacia Boral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azevedos, Rocio, 51; Quintana, R. da Praia, 196. — Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. — Oeiras: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 130. — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25. — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35. — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 60. — AFRICA OCCIDENTAL — 8. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Caldeiras. — Louanda: Serra, Annes & Irmao. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano 57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## SAIDAL

E' o unico especifico ideal e infallivel indispensavel ás senhoras para sua segurança. FRIERAS. — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pílulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suos. — R. Presidente Ariaga, 39. — PAMPULHA — Lisboa.

## "Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmacias e drogarias.

Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.ª

OS VAGABUNDOS

Peça em 1 acto, por Alberto Batta (Alba)

Preço \$30, pelo correio \$33

# Perola da China

Rua da Palma, 123 a 139 (lojas e 1.º andar)

Bolachas HUNTLEY & PALMERS

AS MAIS FINAS, RECEBIDAS DIRECTAMENTE

Passas de Malaga, nova colheita.

Pudings Freemans (instantaneos).

Pickles, compotas, em latas e frascos.

Marmelada, fabrico especial.

Pão de ló celeste, de Ovar.

Gelatina, alemã (rosa e branca).

Manteiga RIVAL, a melhor.

CHÁS E CAFÉS

TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

Benedictine, Kerman, Cointreau

E MAIS LICORES, ESTRANGEIROS E NACIONAIS

CHAMPAGNES, Vinhos do PORTO e MADEIRA

Vinho SÃO JOÃO

REGIONAL DE SINTRA. — O MELHOR PARA MESA. — EXCLUSIVO DE VENDA EM LISBOA